

ESTADOS UNIDOS-CHINA

Acordo deve prejudicar exportações do agro de Minas e do Brasil

Soja, algodão e carnes seriam produtos mais afetados

MICHELLE VALVERDE

O acordo firmado entre Estados Unidos e China deve afetar as exportações do Brasil e de Minas Gerais. Dentre os impactos negativos, o setor que pode sofrer consequências é o agropecuário, principalmente nos embarques de soja, carnes e algodão. Por outro lado, o setor de minério de ferro talvez seja favorecido, uma vez que o fim da guerra comercial pode estimular a economia mundial e promover o crescimento mais acelerado da China, o que favorecerá a demanda por metais.

O acordo assinado prevê que a China compre mais US\$ 200 bilhões em produtos dos EUA ao longo de dois anos para reduzir o déficit comercial bilateral com os norte-americanos, que chegou a US\$ 420 bilhões em 2018. A China deve comprar US\$ 12,5 bilhões em produtos agrícolas dos EUA no primeiro ano e US\$ 19,5 bilhões no segundo ano. O governo chinês também se comprometeu a comprar US\$ 18,5 bilhões em produtos de energia no primeiro ano e US\$ 33,9 bilhões no segundo ano. A China também terá de comprar US\$ 32,9 bilhões em manufaturados dos EUA no primeiro ano e US\$ 44,8 bilhões no seguinte.

O coordenador do curso de Relações Internacionais do

Ibmec, Adriano Gianturco, explica que é difícil quantificar e definir, a princípio, se o acordo será positivo ou negativo para o Brasil. "Desde que a guerra comercial começou, a China passou a importar mais do Brasil e, com o acordo, poderá comprar mais dos EUA e menos do Brasil. Outro impacto poderá acontecer na moeda brasileira. Como todas as transações internacionais são em dólar, vai entrar menos dólares e pode ocorrer desvalorização do real", disse.

Por outro lado, segundo Gianturco, o acordo pode ser positivo para o Brasil e para o mundo inteiro. "Isso porque a previsão, com o acordo, é que o comércio internacional aumente e, tratando-se das duas maiores potências mundiais, pode fazer com que o PIB mundial volte a crescer, o que é positivo para todo o mundo, por mais negócios, oportunidades e capital".

Ainda conforme Gianturco, para Minas Gerais, que tem representatividade nas exportações de minério de ferro e de produtos do agronegócio, as exportações de soja e carne podem ser afetadas de forma negativa. "A China, com a guerra, nos últimos anos, passou a comprar mais soja e carne. Minério já comprava. Quem pode ser mais afetado

de forma negativa é o agronegócio, já que a China precisará comprar maiores volumes dos Estados Unidos. Todo esse movimento é importante para que se invista na diversificação de mercados", destacou.

O professor da área de gestão pública e estratégia da Fundação Dom Cabral, Paulo Vicente, explica que, no primeiro momento, será negativo para o agronegócio, porque a demanda pode retrair. "A guerra comercial estava travando muito os negócios, que serão destravados agora. A princípio, será negativo para os produtos do agronegócio, porque vai recuar a demanda



A China é hoje o principal mercado da soja brasileira, responsável pela aquisição de 80% da exportação

da China e os preços vão cair. Mas, para metais, por exemplo, a tendência é positiva. A China vai precisar de metal, não só de minério de ferro, para exportar produtos acabados para os EUA e o preço deve subir, o que será bom para Minas Gerais", avaliou.

Ganho mundial - Para Vicente, de forma geral, o acordo é positivo para a economia global. "O acordo alivia a pressão da economia global e aumenta o otimismo. Com isso, o mercado será estimulado. De forma

geral, será bom para todos os setores. Vejo o acordo mais como positivo do que negativo, mas, quando se trabalha com commodities, pode ser um problema, pelo menos, no começo".

O consultor de negócios internacionais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Alexandre Brito Santos, explica que a base do acordo assinado pelos Estados Unidos e a China está nos produtos agrícolas e pecuários, especialmente a soja, as carnes e o algodão.

"Com o acordo, os EUA vão vender mais destes produtos para a China, é onde seremos mais afetados. Os principais problemas para nós seriam na soja, porque é um produto em que a logística é um peso importante e a nossa é menos eficiente que a dos norte-americanos. Algodão e milho também serão impactados, mas Minas não exporta valores significativos para a China. Já nas carnes, os EUA serão nossos concorrentes em suínos e frango", disse Brito.

Chineses amenizam impacto para fornecedores

Pequim - Outros fornecedores de commodities agrícolas para a China não serão impactados pelo acordo comercial com os Estados Unidos (EUA) já que as compras serão baseadas em princípios de mercado, afirmou o vice-premiê Liu He, de acordo com reportagem da estatal CCTV ontem.

Liu falou na quarta-feira, em entrevista à imprensa, após assinar a Fase 1 do acordo comercial com o presidente dos EUA, Donald Trump. O

acordo inclui promessa da China de comprar ao menos US\$ 12,5 bilhões adicionais em produtos agrícolas em 2020 e ao menos mais US\$ 19,5 bilhões a mais do que o nível de 2017 de US\$ 24 bilhões em 2021.

As empresas chinesas importarão produtos agrícolas dos EUA de acordo com as necessidades dos consumidores e a demanda e oferta no mercado, disse Liu a repórteres, de acordo com a CCTV.

"O mercado da China é uma parte muito importante do mercado internacional agora. Não é como se qualquer país pudesse exportar (para a China) tantos produtos quanto quiser. É preciso mostrar a competitividade do produto", disse ele.

As declarações de Liu destacam as incertezas que ainda persistem sobre o acordo e como a China vai implementar o aumento nas importações dos EUA após 18 meses de

disputa que levaram os compradores agrícolas chineses a mudarem suas cadeias de oferta.

A competição entre fornecedores de soja dos EUA e do Brasil será um foco já que existem preocupações de que a China possa cancelar algumas importações brasileiras para aumentar as compras dos EUA.

A China compra cerca de 80% das exportações de soja do Brasil. (Reuters)

OCDE

País terá secretaria para acelerar entrada em organização

Brasília - O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse ontem que o governo vai criar uma nova secretaria para acelerar o ingresso do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e afirmou que o apoio norte-americano à entrada brasileira no grupo foi um reconhecimento do esforço feito pelo País.

Segundo Onyx, a Casa Civil vai alterar sua estrutura até segunda-feira para criar "uma diretoria específica, uma secretaria" que vai lidar diretamente com a questão da OCDE. "A função dela (nova estrutura) é poder melhorar nossa relação com o organismo internacional, com os países-membros que sejam mais fortes na OCDE, buscar cada

um dos passos de acreditação para que o Brasil possa, no mais curto espaço de tempo, ser membro desse time, que é o time que vence no mundo", afirmou Onyx, após se reunir com o encarregado de negócios da embaixada dos EUA em Brasília, William Popp.

O ministro disse que o encontro com o diplomata teve como objetivo agradecer o apoio norte-americano à ascensão do Brasil à OCDE. "Isso é algo muito valioso e importante", disse.

O Departamento de Estado norte-americano confirmou nesta semana que os EUA planejam apoiar a proposta do Brasil de entrar na OCDE no lugar da Argentina, que anteriormente era a favorita do presidente Donald Trump

para ser o próximo país a entrar no grupo.

Segundo o titular da Casa Civil, o trabalho feito pelo ministério que comanda, juntamente com as pastas das Relações Exteriores e da Economia, tem por objetivo incluir o País o mais rapidamente possível no "primeiro time do mundo". Onyx

afirmou que um representante do Tribunal de Contas da União (TCU) vai liderar uma equipe para acelerar o processo.

O ministro não quis dar um prazo para que o Brasil seja admitido formalmente no organismo, mas afirmou que o processo de adesão de um país à OCDE leva em média três anos.

COMÉRCIO

Intenção de consumo avança na Capital

JULIANA SIQUEIRA

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) atingiu 91,1 pontos em dezembro, em Belo Horizonte, o que representa alta de 3,7 pontos percentuais (p.p.) em comparação a novembro. Dezembro foi o quinto mês de expansão, uma vez que tem sido apontado um crescimento desde agosto do ano passado.

Já na comparação com de-

zembro de 2018, o incremento foi de 7,1 pontos. O índice é elaborado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio-MG), com dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O resultado do mês passado foi o melhor para o último semestre.

De acordo com a analista de pesquisa da Fecomércio-MG, Letícia Marrara, o aumento do número em dezembro está ligado a uma confiança maior do consumidor. "Principalmente em função da renda, injeção do décimo terceiro, incremento na geração de empregos,

Conforme a Casa Civil, um país tem que aderir a 254 instrumentos legais para fazer parte da OCDE - sendo que dois deles não se aplicam ao Brasil. Até o momento, o Brasil já aderiu a 81 e outros 65 estão em análise do organismo.

O ministro disse ter ouvido do representante da embaixada dos EUA que o Brasil voltou a ser um país confiável, o que é "uma coisa extraordinária". Popp responde interinamente pela embaixada dos EUA, uma vez que Todd Chapman, indicado pelo governo norte-americano para o cargo, ainda não assumiu o posto. (Reuters)

xada dos EUA que o Brasil voltou a ser um país confiável, o que é "uma coisa extraordinária". Popp responde interinamente pela embaixada dos EUA, uma vez que Todd Chapman, indicado pelo governo norte-americano para o cargo, ainda não assumiu o posto. (Reuters)

Letícia Marrara afirma que o acesso ao crédito teve um destaque maior entre esses, pois, além da alta de 3,3 p.p. apresentada em relação a novembro, o indicador revela um incremento de 16 pontos na comparação com dezembro de 2018. "Podemos ressaltar a retomada da economia, embora ainda lenta, e a expectativa relacionada às novas medidas adotadas pelo poder público", destaca.

Já do lado da queda, ficou a perspectiva profissional, que caiu de 97,6 pontos para 95 pontos no último mês. "Apesar da redução do desemprego e do aumento das pessoas ocupadas, há ainda um mercado informal, o que diminui as perspectivas profissionais", diz Letícia.

Por fim, a analista da Fecomércio-MG conclui que "a melhora é lenta, mas está acontecendo. Essa confiança do consumidor só tende a aumentar", afirma.

Gustavo Costa Aguiar Oliveira, Lelloeiro Oficial MAT. JUCEMG nº 507 torna público que realizará um leilão online, por meio do Portal: www.gpeleiloes.com.br, com abertura no dia 13/01/2020 e encerramento no dia leilão 28/01/2020 às 15:00 horas, para alienação de ativos excedentes da empresa BCD Alimentos. Normas para participação estão registradas no Cartório do 1º Ofício de Reg. de Títulos e Docs. de BH sob o nº: 01419286. Informações sobre visitação aos bens e edital completo poderão ser obtidas no site: www.gpeleiloes.com.br ou com a equipe do leiloeiro pelo tel.: (31) 3241-4164.

O DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições, torna público o resultado das inscrições deferidas, a solicitação de condição especial e vagas reservadas à pessoas com deficiência. A integral do resultado será divulgado nos endereços eletrônicos: www.dmae.mg.gov.br e www.gestaodeconcursos.com.br.

Infosys Tecnologia do Brasil Ltda. CNPJ nº 11.030.364/0001-30 - NIRE 31.208.539.005 Extrato da 12ª Alteração do Contrato Social (Distrate) firmado em 01/10/2019 Infosys Limited, sociedade estrangeira com sede em Electronics City, Hosur Road, Bangalore-560 100, Índia, inscrita no CNPJ sob o nº 10.990.100/0001-66, representada pelo Sr. Claudio Henrique Elias, na qualidade de sócio representando 99% do capital social da Infosys Tecnologia do Brasil Ltda. ("Sociedade") decidiu (i) aprovar integralmente o Protocolo e Justificação de Incorporação da Sociedade pela Infosys Consulting Ltda., com sede na Av. Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 105, Cidade Monções, 10º andar, conj. 102, CEP 04.571-010, SP/SP, inscrita no CNPJ sob o nº 13.875.971/0001-27; (ii) ratificar a nomeação da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, inscrita no CNPJ sob o nº 61.562.112/0001-29, para a elaboração do Laudo de Avaliação do patrimônio líquido da Sociedade; (iii) aprovar o referido Laudo de Avaliação que foi elaborado com base no balanço patrimonial da Sociedade de 31/07/2019 e (iv) aprovar a incorporação Sociedade pela Infosys Consulting Ltda., declarando emita a Sociedade de. Nada mais. Minas Gerais, 01/10/2019. JUCEMG nº 7589548 em 03/12/2019 - Mariny de Paula Bomfim-Secretária Geral.

Clube Mineiro de Caçadores CNPJ - 17.433.210.0001-76 Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária O Presidente do Clube Mineiro de Caçadores, usando das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores SÓCIOS PROPRIETÁRIOS DO CLUBE MINEIRO DE CAÇADORES, para a Assembleia Geral Ordinária, nos termos do artigo 29 alínea "a" do Estatuto Social, a ser realizada no dia 17 de Fevereiro de 2020 às 19:00, em primeira convocação, com a presença mínima de dois terços dos sócios, ou às 19:30, em segunda convocação, com qualquer número de presentes. A reunião será realizada na rua Alvarenga Peixoto, 854, salão de festas, bairro de Lourdes, Belo Horizonte, MG. Pauta da Assembleia Geral Ordinária: 1. Examinar e deliberar sobre as contas da Diretoria do período 2019/2020; 2. Eleição da Diretoria para o período 2020/2021. Sinta Luzia, 14 de janeiro de 2020. Ivan Mascarenhas Ribeiro Presidente do Clube Mineiro de Caçadores

A REALFORM INDUSTRIA MECANICA EIRELI, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo nº 20.251/2019, a Licença Ambiental Simplificada - LAS Classe 0, para a atividade de Serviços de usinagem, tornearia e solda; manutenção e reparação de máquinas e ferramentas. Fabricação de esquadrias de metal, prestação de serviços relacionado ao ramo de metalheria, localizada à Rua José Gomes do Amaral, 48, Decamão, Betim/MG, CEP 32.603-090.

Metform S.A CNPJ nº 26.248.666/0001-57 Metform S.A., por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi concedida através do processo administrativo nº 41.348/2015, A licença Ambiental LAS/Cadastro Classe 2, para a atividade de perfilação de chapas, produção e comercialização de produtos de aço, localizada na Rua Engenheiro Gerhard Ett, 1100, Distrito Industrial Paulo Camilo, Betim/MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUIDOVAL - Processo licitatório nº 015/2020 - TOMADA DE PREÇO Nº 001/2020, OBJETO: Execução De Infraestrutura Urbana no Município de Guidoval, em vias dentro do perímetro urbano municipal, construção de uma ponte, sendo que a via urbana é provida da rede de saneamento com fornecimento de mão de obra e materiais conforme projeto- data: 04/02/2020, às 09:00 horas. O Edital disponível no site www.guidoval.mg.gov.br e informações através do e-mail: licitaguido@yahoou.com.br ou na sede da Prefeitura, sita à Pça do Santo Antônio s/n centro, Guidoval - MG 14/01/2010 - Ana Gabriela dos Santos - Presidente da Comissão

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE MINAS GERAIS AVISO DE LICITAÇÃO-PREGÃO ELETRÔNICO Nº002/2020 O SENAR-AR/MG torna público que fará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico, tipo MENOR PREÇO POR LOTE, visando a aquisição de Recursos Instrucionais (coletores, lápis, camisas, sacola TNT), de acordo com as especificações descritas no Edital e seus Anexos. Abertura dia 29/01/2020, às 9h:15m. O edital bem como mais informações poderão ser obtidas na Av. do Contorno, nº1.771 - B. Floresta - Belo Horizonte/MG - Tel. (31) 3074-3079, no horário de 08 às 11h, de segunda a sexta-feira ou através do e-mail licita@senarminas.org.br. Pollyane de Almeida Santos - Pregoeira.